



AUTONOMIA
E FLEXIBILIDADE
**INTEGRAÇÃO
CURRICULAR
E AVALIAÇÃO**

11 e 12 de outubro de 2019
Montemor-o-Velho

O Latim e o Grego – parceiros
(im)prováveis

Célia Mafalda Oliveira

O Latim e o Grego – parceiros (im)prováveis

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.



Metodologia do *workshop*:

A – Exposição

1. Dar a conhecer as AE de Latim (A e B) e Grego e a sua relação com os Programas e Metas;
2. Integrar as AE de Latim e Grego na Gestão Flexível do *curriculum*;
3. Refletir sobre a forma de articular as AE de Latim A, Latim B e Grego num projeto interdisciplinar;

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.



Metodologia do *workshop*

4. Apresentar alguns exemplos de DAC.

B – Trabalho de Oficina

C – Apresentação das propostas

D – Avaliação do *Workshop*

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.



A – Exposição

1. Dar a conhecer as AE de Latim (A e B) e Grego e a sua relação com os Programas (*Programa de Latim A – 10.º ano, Programa de Latim A – 11.º ano, Programa de Latim B – 12.º ano, Programa de Grego – 12.º ano*) e *Metas Curriculares de Latim A do Ensino Secundário – 10.º e 11.º anos*

a) Língua

b) Cultura

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.



A – Exposição

2. Integrar as AE de Latim e Grego na Gestão Flexível do curriculum:
- Latim A – 10.º e 11.º anos (Curso Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades)
 - Latim B – 12.º anos (Curso Científico -Humanístico de Línguas e Humanidades)
 - Grego – 12.º ano (opção para Curso Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias, Curso Científico - Humanístico de Ciências Socioeconómicas, Curso Científico - Humanístico de Ciências Socioeconómicas, Curso Científico - Humanístico de Artes Visuais)
 - Matrizes curriculares -base 1 — Considerando a matriz curricular -base dos cursos científico -humanísticos constante no anexo VI ao Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, são definidas as matrizes curriculares -base dos seguintes cursos científico-humanísticos

Este trabalho is licensed under a [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).



A – Exposição

Artigo 16.º

- Percurso formativo próprio com permuta de disciplinas
- 1 — Nos cursos científico -humanísticos, a adoção de um percurso formativo próprio realiza -se nas seguintes condições: a) Permuta de uma das disciplinas bienais e ou de uma das disciplinas anuais da componente de formação específica por disciplina(s) correspondente(s) de um curso diferente do frequentado; b) Realização, obrigatória, de uma disciplina bienal e de uma disciplina anual da componente de formação específica da natureza do curso frequentado; c) Da permuta entre disciplinas, não pode resultar a frequência de disciplinas equivalentes, ou que abranjam parte dos mesmos conteúdos de outras disciplinas da mesma área do saber do plano curricular do seu curso, em conformidade com os anexos VI e VII à presente portaria da qual fazem parte integrante.

Este trabalho is licensed under a [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).



A – Exposição

3. Refletir sobre a forma de articular as AE de Latim A, Latim B e Grego num projeto interdisciplinar

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.



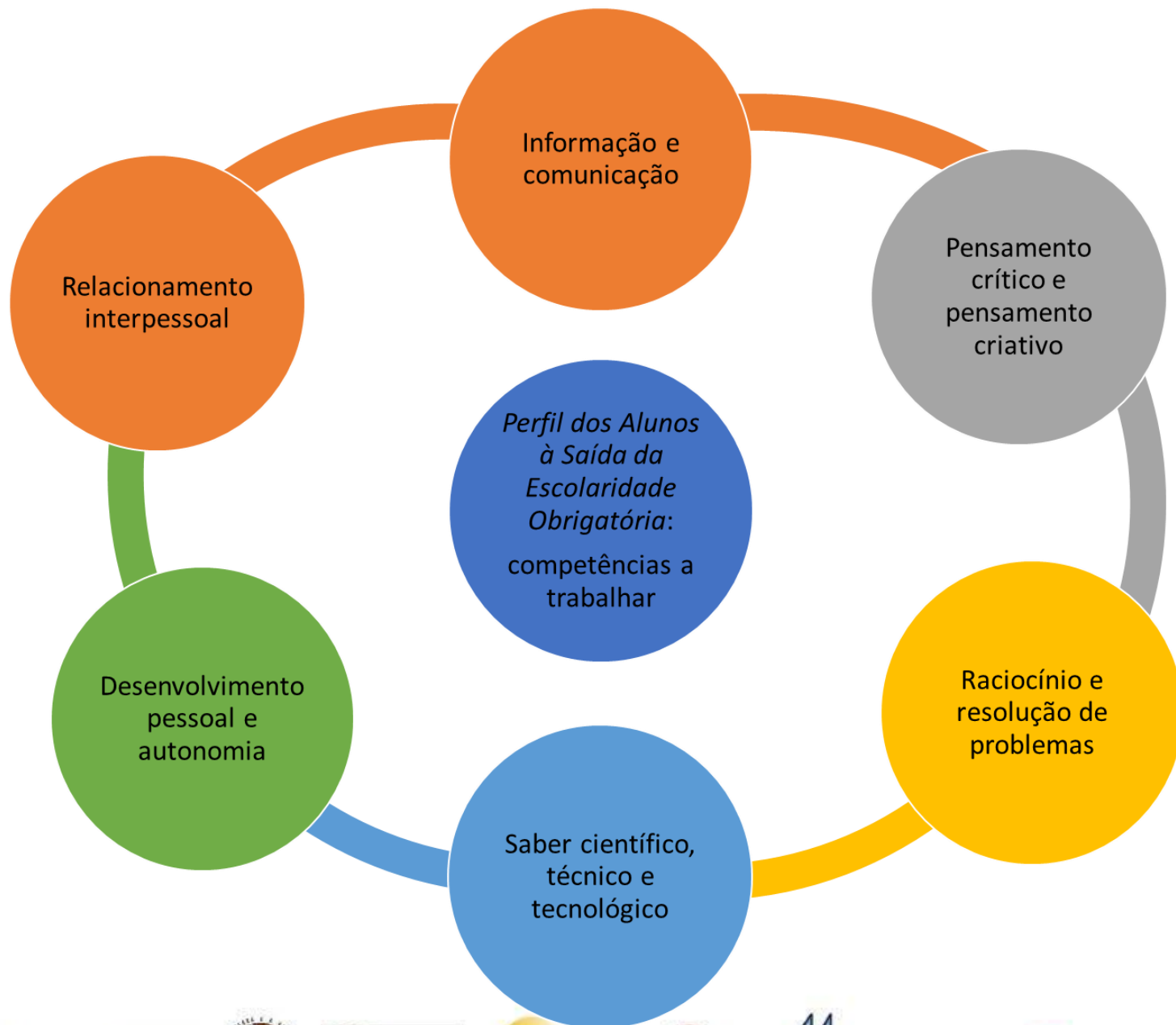
Artigo 9.º do Despacho nº 5908 / 2017

1 — No desenvolvimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 4.º, aos alunos do ensino secundário é garantida a possibilidade de **adoção de um percurso formativo próprio nos termos seguintes:**

a) Nos cursos científico-humanísticos, **permuta de uma das disciplinas bienais e ou de uma das anuais da componente de formação específica por disciplina(s) correspondente(s) de um curso diferente do frequentado pelo aluno;**

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.





Reconhecer a presença da herança cultural da antiguidade clássica em diversos domínios da civilização ocidental.

Vocábulos e etimologias: urbanização, urbanidade; civil, civilidade, sociedade civil; urbano / rural; Óbidos; ciuitas, ciuitatis / urbs, urbis; oppidum, oppidi; arx, arcis

Conhecer a lenda da fundação de Roma e a sua relação com a história e a localização estratégica da cidade

Criação da cidade e os valores

Rómulo trouxe para a cidade pastores e ladrões, tendo sido criada a ideia de unidade cívica, valor gregário

LATIM A

. Conhecer a história dos primeiros tempos de Roma:

- os reis e os feitos atribuídos a cada reinado
- a expansão e o desenvolvimento da cidade

Religião como elemento agregador (cf. grex, gregis; gregário)

Criação do calendário; abertura de estradas; drenagem do local do Forum

. Conhecer e explicitar os principais aspetos da religião romana, distinguindo:

- o culto público e o culto privado

Família como agente agregador

Culto aos deuses para contenção dos guerreiros

Culto a Vesta / Lar familiares

FILOSOFIA

. Desenvolvimento de um dos seguintes temas:

1. Erradicação da pobreza
2. Estatuto moral dos animais
3. Responsabilidade ambiental
4. Problemas éticos na interrupção da vida humana

5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais

6. Guerra e paz

7. Terrorismo

8. Igualdade e discriminação

9. Cidadania e participação política

10. Os limites entre o público e privado

11. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano)

. O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas) (...)

- . planificar a escrita de textos de diferentes géneros e finalidades (síntese, exposição sobre um tema e apreciação crítica), após pesquisa e seleção de informação pertinente

- . escrever textos de diferentes géneros e finalidades (síntese, exposição sobre um tema e apreciação crítica) respeitando as marcas do género

- . redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual

- . rever os textos tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística

PORTUGUÊS

- . editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo

- . respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas

- . cumprimento das normas de citação

- . uso de notas de rodapé

- . elaboração da bibliografia

História A

. Interpretar a extensão do direito de cidadania romana como um processo de integração

. Desenvolver quadros comparativos, entre formas de cidadania, no tempo longo Império, tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais

. Relacionar o urbanismo romano com a existência de um poder político forte

. Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico

. Reconhecer a importância do legado político cultural clássico para a civilização ocidental

. Mobilizar os conceitos: urbe; império; fórum; cidadão; Direito; urbanismo; pragmatismo; romanização; município; aculturação; civilização; época clássica; longa duração; método comparativo; conjuntura; espaço civilizacional.

. Estabelecer relações com outros conhecimentos.

. Investigar sobre origem e evolução da língua e de costumes.

. Mostrar conhecimento da vida social dos romanos — o otium:

- os espetáculos e os locais onde se realizavam — o Circo, o Teatro, o Anfiteatro;
- os Banquetes;

Latim A

. Conhecer a atividade diária dos Romanos e a organização do seu dia.

A Língua e o Texto

. Relacionar a língua latina com a língua portuguesa, nomeadamente em questões de etimologia e de evolução fonética e semântica.

. Sedimentação e rochas sedimentares.

- Explicar características litológicas e texturais de rochas sedimentares com base nas suas condições de génese.

- Caracterizar rochas detríticas, quimiogénicas e biogénicas.

. Produção de cerveja, queijo e pão

Biologia e Geologia

. Topografia da área de Condeixa - caracterizada, fundamentalmente, pelas superfícies planas. Tanto a vila atual como a cidade romana situam-se numa vasta e muito regular plataforma que se desenvolve a cotas de, aproximadamente, 100 metros, encontrando paralelo, mais a norte, nos pequenos planaltos de Eira Pedrinha e Cernache. Esta superfície relaciona-se com um processo particular de deposição de tufos calcários ocorrido já durante o período Quaternário, em função das exsurgências cársicas que drenam as águas subterrâneas do setor setentrional do Maciço de Sicó.

. http://terrasico.pt/index.php?action=rub_aff&rub_id=156&page_id=

PÃO

Pão- panis, is
Fermento- fermentum, i
Sal- sal, salis
Água- aqua, ae

Trigo- frumentum, i
Farinha- farina, ae
Cevada- hordeum, i

Curiosidade:

- "*panis et circenses*" era uma expressão utilizada em Roma que significa "pão e circo". Os imperadores distribuíam trigo nos espectáculos públicos, para manter a satisfação do povo e desviar as atenções das disputas de poder e das condições de vidas a que o povo estava submetido.



Ceres, deusa mãe, deusa das plantas e dos cereais

CERVEJA

(**CERVISIA** ou **CERVESIA,AE** - DO CELTA/GAULÊS)



Cevada- Hordeum, i

Nome científico- Hordeum vulgare

Leveduras da cerveja- Saccharomyces cerevisiae

Açúcar de cana- Saccharum, i do grego σακχαρον



Ninkasi- Deusa suméria da Cerveja

Curiosidades:

- Os primeiros registos de cerveja têm aproximadamente 500 Anos;
- Diz-se que em textos egípcios existem cerca de 100 prescrições médicas pedindo cerveja (Eles sabiam que uma cerveja por dia podia manter o sistema imunológico melhor);
- A cerveja é uma importante fonte de silício, um ingrediente essencial na dieta e que ajuda a melhorar a densidade mineral óssea;
- A importância dada à cerveja na antiga Suméria era tanta que havia até mesmo uma deusa para a bebida. Ninkasi era a deusa suméria da cerveja, capaz de satisfazer o desejo e saciar o coração. Em sua homenagem foi composto um hino, sendo preservado através da escrita por volta de 1800 a.C.

FABULA III.

VACCA, CAPELLA, OVIS, ET LEO.

NUNQUAM est fidelis⁷ cum potente societas⁸:
Testatur⁹ hæc fabella propositum meum.

Vacca, et Capella, et patiens¹⁰ Ovis injuriæ,
Socii fuere cum Leone in saltibus.

Hi quum cepissent Cervum vasti corporis¹,
Sic est locutus, partibus factis, Leo :

Ego primam tollo², nominor quia Leo :
Secundam, quia sum fortis, tribuetis mihi :
Tum quia plus valeo, me sequetur³ tertia :
Malo afficietur⁴, si quis quartam tetigerit.
Sic totam prædam sola improbitas⁵ abstulit

PHAEDRI

FABULA (Fábula de Fedro)

Tradução:

A vaca, a cabra, a ovelha e o leão.

Nunca a sociedade é fiel com o poderoso, esta pequena fábula atesta o meu propósito. A vaca e a cabrinha e a ovelha sofredoras de injustiça foram sócios com o leão nas florestas. Como estes tivessem capturado um cervo de vasto corpo, assim falou o leão feitas as partes: “Eu apanho a primeira, é minha, uma vez que me chamo rei, vós concedeis a mim a segunda porque sou sócio, então a terceira me seguirá porque valho mais, se alguém tocar na quarta será atingido pela desgraça.” Assim sozinho levou toda a presa.

Moral da História: Cada um com seu igual, pois quem trava amizade com maior, o trabalho é sempre do mais fraco e a honra é proveito do mais poderoso.



Queijo

Queijo (**caseus, i**) é um alimento sólido feito a partir do leite (**lac, lactis**) de vacas, cabras, ovelhas, búfalas e/ou outros mamíferos.

História do Queijo:

Segundo uma lenda da mitologia grega, o queijo foi inventado por Aristeu, o rei de Acádia, um dos filhos de Apolo com Cirene. Foi um presente dos deuses para a Humanidade. Aristeu era a divindade que protegia as colmeias e as árvores de fruto. Existe outra história de um viajante da Arábia fez uma paragem à sombra de uma árvore para restaurar as suas forças e alimentar-se. Tinha levado como merenda frutas secas e um cantil, feito de estômago seco de cabra ou ovelha, com leite de cabra. Depois de comer as frutas, ao levar os lábios ao cantil, para beber o leite, um líquido fino e aquoso escorreu de seu interior. O lendário viajante notou que dentro do cantil se tinha formado um volume; curioso, cortou-o com a faca e observou que o leite se tinha transformado numa substância pastosa branca e de sabor agradável. O coalho (**coagulum,i**) existente no estômago seco do carneiro tinha coagulado o leite, transformando-o em queijo.

Nas margens do Nilo, o queijo de cabra era importante na alimentação quotidiana do povo. Considerava-se o queijo um remédio capaz de prevenir tuberculose, de diminuir a velocidade do envelhecimento e de melhorar o desempenho sexual. No túmulo do faraó Tutancámon foram encontrados diversas formas para a manufatura de queijo. O fabrico de queijo era bem conhecido na Grécia, nos tempos de Homero. Na Odisseia é famoso o queijo do reino de Ítaca, pátria de Ulisses. Hipócrates refere-se na sua obra ao queijo de leite de égua e de leite de cabra: *'És forte porque estais próximo da origem da criatura. És nutritivo porque manténs o melhor do leite. És quente porque és gordo (...).'*



Queijaria (*taberna casearia*)

Tradução:

A vaca, a cabra, a ovelha e o leão.

Nunca a sociedade é fiel com o poderoso, esta pequena fábula atesta o meu propósito. A vaca e a cabrinha e a ovelha sofredoras de injustiça foram sócios com o leão nas florestas. Como estes tivessem capturado um cervo de vasto corpo, assim falou o leão feitas as partes: “Eu apanho a primeira, é minha, uma vez que me chamo rei, vós concedeis a mim a segunda porque sou sócio, então a terceira me seguirá porque valho mais, se alguém tocar na quarta será atingido pela desgraça.” Assim sozinho levou toda a presa.

Moral da História: Cada um com seu igual, pois quem trava amizade com maior, o trabalho é sempre do mais fraco e a honra é proveito do mais poderoso.

GREGO

- . Identificar a presença da cultura e da língua gregas na cultura e na língua portuguesas:
 - em expressões e frases do quotidiano;
 - no vocabulário dos diversos domínios do saber;
 - na arte de várias épocas: pintura, escultura, arquitetura.
- . Conhecer o conteúdo e a significação de mitos gregos.

DESENHO A

- . Interpretação e Comunicação:
 - Manifestar sentido crítico e sentido estético, articulando processos diversos de análise, síntese, argumentação e apreciação, enquanto observador-criador.
 - Compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção da(s) identidade(s) cultural(ais).

12.º Ano

- . Experimentação e Criação:
 - Experimentar suportes diversos e de explorar as características específicas e as possibilidades expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, aguada, têmpera e aparos, entre outros).

Articulação com:

- Cidadania e Desenvolvimento
- Biblioteca Escolar
- Plano Nacional de Cinema
- Clube Europeu
- Projetos Etwinning, incluindo Erasmus +
- Outros projetos



Célia Mafalda Oliveira (cmafalda@sapo.pt, cmafalda@aecoimbraoeste.pt)

Presidente da APLG (aplg.direccao@sapo.pt)

APLG: <https://aplg36.wixsite.com/aplgpt>

